



A queda do Burro

A principal causa do rebaixamento do Esporte Clube Taubaté para a 4ª e última divisão do futebol profissional do estado foi o loteamento político promovido pela prefeitura que conduziu militantes do Partido da Boquinha, PT, para a direção do clube- pág. 2



4ª Divisão

**Nesta
Edição**

Eleições 2008

Pesquisas eleitorais
pouco confiáveis
pág. 6

Meninos eu Vi...

Aos 100 anos, Capitão Assis
nos deixa
pág. 2

Reportagem

Sindicato dos servidores
tenta reajuste salarial
pág. 7

**Declare
o seu
amor.**

**TAUBATÉ
SHOPPING**
WWW.TAUBATESHOPPING.COM.BR

**Dia
das
Mães**

Presentes
com carinho.



Memória

Capitão Assis

Aos 100 anos, o soldado poeta partiu para encantar o céu com seus contos e poesias enquanto os amigos e parentes serão eternamente gratos

Adeus

O soldado poeta, Benedito Nunes de Assis, mais conhecido como Capitão Assis, nos deixou na fria manhã do dia 30 de abril de 2008. Batalhas e versos fizeram parte da sua história. Neste ano, completara um século de vida.

Capitão Assis serviu o Exército brasileiro e voluntariamente combateu as forças nazifascistas e já naquela época, em meados de 1939, ele era tido como um soldado obediente e exemplar.

Embora não tenha nascido na terra de Lobato, Capitão Assis amou Taubaté como poucos. Aos 97 anos, recebeu da Câmara municipal o título de cidadão taubateano. Se antes essa antiga aldeia Guaianáa chorava de orgulho desse filho, agora chora de saudades. Descanse em paz soldado poeta.

Festa Italiana

A forte chuva não colaborou com abertura da Festa Italiana de Quiririm, realizada na última terça-feira, 29. O evento contou com um público bem menor do que o esperado. A eleição para escolher a Rainha e as Princesas, ponto forte da abertura, teve que ser realizado no palco porque a passarela estava molhada. As ganhadoras foram Mariana Moliterno, de Quiririm, como Rainha, e Thassiana Gabliotti, de Caçapava, e Alesandra Amaral, de Quiririm, como 1ª e 2ª Princesas, respectivamente.

Em contrapartida, os comerciantes ficaram satisfeitos com as vendas. O público que buscava refúgio da chuva ficou nas barracas, consumindo.

Plano Diretor

Apesar da prefeitura insistir que o Projeto de Lei do Plano Diretor foi amplamente discutido em mais de 100 reuniões, a ONG ambientalista GECA (Grupo de Estudo e Conscientização Ambiental) entrou com

uma representação na Defensoria Pública devido a supostas irregularidades no que diz respeito a áreas de preservação ambiental, como a Bacia do Una.

Além disso o biólogo e diretor da ONG, Ronaldo Santos, disse que a prefeitura age de maneira arrogante quando o chamou de Jeca numa das Audiências Públicas.

O diretor de Planejamento, Monteclaro César, disse a CONTATO que as discussões sobre a elaboração do PL já estão em fase final, e será apresentado à Câmara sem grandes modificações. Já o presidente da Câmara, Luizinho da Farmácia (PR), garantiu que não vai colocar o PL para ser votado da maneira com está. De acordo com o vereador, o PL foi "feito por meia dúzia de interessados". A Defensoria Pública marcou uma reunião para segunda-feira, 05, para analisar as queixas da ONG.

Burrão na quarta

Nada melhor que o desabafo de um torcedor para expressar o sentimento de uma cidade cansada de ver seu querido time de futebol afundar por conta de mal administradores. Com a palavra, o publicitário Fábio Soares.

"Pois é, meus camaradas... Caímos para a quarta divisão do campeonato paulista. De certa forma, isso é um alívio... Afinal, não tem mais pra onde descer. É o fundo do poço, definitivamente. Não desmerecendo as equipes que disputam a quarta divisão, mas uma equipe com a história e a tradição do Taubaté não merece isso..."

São noventa e quatro anos. Repito, NOVENTA E QUATRO ANOS de história, que algumas pessoas (pouco menos de uma dúzia) conseguiram jogar pelo ralo. Muitos, assim como eu, se perguntam: E agora, o que faremos?"

Primeiro, precisamos afastar de vez quem colaborou pra que o clube chegasse a essa situação deplorável. Sede social às moscas, estádio sem fornecimento de energia (devido à falta de paga-

mento), jogadores se alimentando de maneira inadequada no alojamento e com os salários atrasados...

O Taubaté precisa urgentemente de pessoas HONESTAS e ÍNTEGRAS no comando. Pessoas que coloquem tudo às claras, em pratos limpos, e paguem as dívidas do clube. De preferência, sem desvio de verba. E depois, bom... Precisaremos de CARÁTER e HOMBRIDADE para jogarmos a última e derradeira divisão do futebol paulista. Afinal, se o nosso (nem tão assim) rival Guaratinguetá está hoje entre os quatro melhores clubes do estado, por que nós não podemos?"

Eles chegaram lá com planejamento e muito trabalho. E começaram de onde? Do lugar pra onde a gente foi relegado. A palavra de ordem agora é essa: RECOMEÇAR. E, para que esse recomeço marque uma época de sucesso, o Esporte Clube Taubaté vai precisar do nosso apoio. Mais do que nunca."

Salão de beleza



A vaidosa Taubaté agora conta com um salão de cabeleireiro da melhor qualidade, inaugurado recentemente: Am's Life Cabeleireiros. Devidamente instalado no segundo andar do Plaza Mall, em cima da padaria Dona Bella, o novo salão agradou o público presente na inauguração. Também, pudera, sem contar sua vasta experiência no ramo, a proprietária, Areli Perez, conta com uma super equipe de profissionais altamente especializados. ☐

40 anos
ABC
Turismo

A Melhor maneira de Viajar!

PRAÇA SANTA TERESINHA, 347
2123-5777

www.abcturismo.com.br

TAUBATÉ SHOPPING
3622-7722

Passagens Aéreas
Nacionais e Internacionais
Excursões pelo Brasil e Exterior
Cruzeiros Marítimos
Cursos no Exterior
Teatros e Shows em São Paulo

Arte: www.virtuabrasil.com.br

www.olgaoculos.com.br

OLGA
OCULOS



e veja o futuro melhor!

Loja 1 - Rua Jacques Félix, 601 - 3632-2979 ou 3632-2993
Loja 2 - Rua Dr. Silva Barros, 362 - 3632-3687
Centro - Taubaté/SP



Pesquisas, búzios e velas

Pesquisas oficiais e oficiosas esquentam a disputa eleitoral na terra de Lobato quando embolam todos pré-candidatos e ameaçam reviver os melhores dias do mercado persa eleitoral

Contas eleitorais 1

Tia Anastácia adora ir à venda da esquina. Até hoje o Danilo, dono da venda, registra suas contas em uma caderneta. Nessa semana ela foi conferir a quantas anda sua conta espontânea. Em meados de abril, o Velho custava 11 e agora está por apenas 3,5 no Mercado Brasil. O JR, por sua vez, que valia 4 saltou para 5,9, e é mais caro nessa categoria. Já o produto concorrente, da marca RP, que estava por 12 agora teria caído para 5,7. Na outra ponta havia dois similares: o religioso que de 8 caiu para 2,7, e o AMO que também viu seu valor reduzido de 8 para 3,2.

Contas eleitorais 2

Esses números não são do jogo do bicho e muito menos de búzios. Mas Tia Anastácia confessa para suas amigas que são os únicos confiáveis na praça. E reafirma que o Mercado Brasil reduziu muito o valor por causa do ibope que estava muito alto.

Quem põe a mão no fogo?

A pesquisa eleitoral feita pelo Valeparaibano em parceria com a Brasmartek trouxe um número que causou muita estranheza: o pangaré do Peixoto que não saía da quarta posição com cerca de 10 % de intenção, saltou para 30% em apenas duas ou três semanas. Tia Anastácia acendeu uma vela para ver se consegue alguma pista segura sobre esse milagre. Ela soube que em 2004, um dos filhos do Velho teria descoberto o segredo. Será?



ANDA LOGO COM ISTO, AMORE !!!



CALMA MARISA !!! NINGUÉM CONSEGUE FAZER TUDO EM 8, 9 OU 10 ANOS...



SPON
HOLZ
sponholz/arq.br

Mercado persa

Antes da divulgação dos resultados da pesquisa do Valeparaibano, uma lagartixa que frequenta um escritório político contou dois rabos de conversa que ouviu. No primeiro, Montescuro, um pianista que gosta dos Beatles, propôs ao mano uma composição com o padre, em função dos maravilhosos números que seriam divulgados. No segundo rabo de conversa, Simão, o gendarme, foi muito além. Além da vice, prometeu metade do mandato como titular do trono do Bom Conselho porque seu Chefe seria candidato a deputado.

Chá das cinco 1

Tia Anastácia convidou padre Afonso para um chazinho com suas amigas. De cara, perguntou-lhe o que teria mudado com o resultado da pesquisa. E ouviu: "Além de me colocar no páreo, revelou o uso desavergonhado da máquina pública a favor de uma candidatura. Eu sou a novidade e não tenho padrinho. Isso me deixa animado". Tia Anastácia fez questão de dar uma bitoca na bochecha do padre.

Chá das cinco 2

— E o que o padre estranhou? perguntou a veneranda senhora. "O rápido e inexplicável crescimento de Roberto Peixoto. E nas respostas espontâneas, a confusão dos Ortiz. E tem a estranha falta de informação sobre rejeição que induz o leitor a pensar que Peixoto não teria rejeição, o que não é verdade".

Chá da cinco 3

Mal o padre saiu, Tia Anastácia cruzou com Júnior Ortiz, bastante animado com o resultado da pesquisa. "Pra mim, foi muito positiva. Nunca exerci mandato político e apesar disso estou no páreo. Só estranhei o crescimento do [Roberto] Peixoto". A velha senhora desejou-lhe boa sorte mas se despediu porque tinha uma reza marcada com suas amigas.

Apostilas 1

Os erros encontrados nos livros didáticos oferecidos pelo governo do estado serviram para o vereador Carlos Peixoto (PMDB) matar dois coelhos de uma só vez. Ele encontrou uma maneira de defender o sistema de apostila implantado em Taubaté pelo tio-prefeito e criticar o vereador Jefferson Campos (PV), ferrenho opositor das apostilas que estão sendo aplicadas no ensino fundamental mesmo com os graves erros conceituais já denunciados até pela TV do Bispo.

Apostila 2

A façanha da descoberta dos erros foi tamanha que o vereador Carlos Peixoto (PMDB) só fala disso há duas semanas seguidas. Na última vez que tocou no assunto, na terça-feira, ainda mandou um recado a Campos: "Vamos mais a fundo nas questões". Tia Anastácia logo dispara. "Carlão, meu amigo, então vá analisar a licitação, aparentemente eivada de irregularidades, que o seu tio-prefeito fez para adquirir o sistema apostilado por R\$ 33.000.000".

Cartas e reparos -----

CONTATO errou quando informou que: 1) os seis conselheiros tutelares de Taubaté estão na lista de RPA da prefeitura quando Taubaté possui apenas cinco conselheiros: José Vicente Morgado Sobrinho, Cleibe Maria de Carvalho, Leny Helcida dos Santos, Maria Aparecida de Oliveira e Márcia Aparecida Vilela Marcondes.

2) na matéria sobre os RPAs, Chester Gibson Rossi é presidente interino do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Taubaté. Na verdade, ele é de Tremembé, nada tem a ver com o Sindicato de Taubaté cujo presidente é Luiz Donizeti Gonçalves. ■

A C Gonçalves
Consultoria

• Diagnostico
• Planejamento
• Gestão

ORIENTAÇÃO SEGURA NAS ÁREAS DE
ADMINISTRAÇÃO GERAL, MARKETING
E VENDAS

E-mail: acegon@vivax.com.br

Maiores Informações:
(12)3025-1196

1º de Maio: estudantes se aliam ao movimento sindical

A Praça da Sé, em São Paulo, há quarenta anos foi palco de uma manifestação operária que se transformou num grande confronto entre as correntes políticas que disputavam a hegemonia do movimento popular. A violência que se seguiu marcou o início de uma cizânia que perdura até hoje

A liderança do Movimento Estudantil (ME) sempre foi e continuará sendo mais politizada do que a grande maioria dos estudantes. Naquele ano de 1968, quase todas as correntes políticas que atuavam no ME idealizavam a classe operária, símbolo da pureza ideológica e a única que seria capaz de conseguir a redenção da humanidade e acabar com a exploração do homem pelo homem. Era um discurso que sensibilizava aquela generosa geração. Era um discurso quase religioso. Era um discurso que até hoje encontra quem o adote como um caminho para uma nova sociedade sem explorados e nem exploradores.

Naquele ano de 1968, havia um confronto explícito no movimento sindical que afetava diretamente o movimento estudantil: a divisão entre sindicalistas autênticos e os pelegos, assim denominados por que eles faziam o papel de amortecedor entre os patrões e os trabalhadores. Tal qual o tecido que o vaqueiro coloca entre o animal e a sela para não ferir o cavalo.

Palanque incendiado

Embalado pelo movimento que havia tomado as ruas das grandes cidades, em São Paulo, a liderança estudantil decidiu reforçar o movimento sindical que havia escolhido a Praça da Sé para comemorar o Dia Internacional do Trabalho. Naquela manhã ensolarada, era visível a divisão do movimento sindical. O palanque montado em frente a Catedral da Sé era controlado pelo Sindicato dos Bancários que havia convidado o governador Abreu Sodré, que fez questão de comparecer, para participar da solenidade. A grande maioria do público, porém, era formado por militantes de sindicatos e oposições sindicais que discordavam da linha dos bancários, controlado pelo clandestino Partido Comunista Brasileiro, acusado de colaborador e pelego.

Os estudantes, de um modo geral, estavam entusiasmados com a radicalização do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e



1º de maio de 1968 na Praça da Sé, em São Paulo. Durante a ditadura militar, o governador Abreu Sodré e outras autoridades pedem calma aos manifestantes



Em seguida, manifestantes avançam sobre o palanque onde estava o governador.



O palanque é ocupado pelos manifestantes

da Oposição Metalúrgica de São Paulo.

Waldemar Rossi, atual coordenador da Pastoral Operária e dirigente da Oposição Metalúrgica em São Paulo em 68, relembra que aquele 1º de maio "ocorreu porque nós, Osasco e outras oposições vínhamos denunciando o arrocho, que era instituído através dos decretos-leis da ditadura. Formamos então o MIA, Movimento Inter-sindical Anti-arrocho, mas que aí juntava pelegos, sindicato e oposições. Fizemos o 1º de maio em função disso. Mas os pelegos fizeram a besteira de levar o governador Abreu Sodré para o palanque. A massa vaiou, expulsou-o do palanque [com pedradas] e, revoltada com a situação, der-

rubou o palanque e ateou fogo".

As vaias e pedradas no palanque obrigaram os sindicalistas pelegos e o governador a sair correndo. Sodré recebeu uma pedrada na cabeça e teve de sair engatinhando, para não levar mais. Enquanto a comitiva se refugiava na catedral, o palanque foi queimado e uma passeata desceu a rua XV de Novembro até à avenida Ipiranga. Lá, na famosa esquina com a avenida São João, as vidraças da agência do City Bank, com tudo o que este banco simbolizava, foram apedrejadas.

Radicalização e cizânia

O músico Geraldo Vandré, autor da música "Pra não dizer que não falei das flores", um libelo contra o regime militar que motivou sua perseguição até o final do governo do último militar de plantão, general João Batista Figueiredo, fez questão de se solidarizar com o governador. Enquanto Vandré era recebido por Sodré no Palácio dos Bandeirantes, os estudantes caminhavam, em passeata até a Praça de República. Foram poucos, porém, os operários que acataram a orientação das lideranças estudantis. Mas o suficiente para alimentar a fantasia de que aquele era o caminho a ser seguido. As críticas à violência gratuita foram desqualificadas política e ideologicamente. Afinal, para grande parte da liderança estudantil, as críticas partiam da grande imprensa - classificada de burguesa - e dos chamados pelegos, reformistas e acomodados.

O 1º de maio de 1968 pode ser considerado emblemático por dois motivos, pelo menos. De um lado, foi considerado o símbolo da radicalização que, para muitos se fazia necessária. Por outro lado, ele revelou uma cizânia entre os que combatiam a ditadura. Uma cizânia que continuou após o fim do regime militar e até mesmo na configuração política partidário e sindical nesse início de século.

Naquela manhã, muita gente ficou deprimida porque a polícia que a tudo reprimia, não apareceu. E 1968 estava apenas começando. ■

PRONTO SOCORRO - 24h
(Clínica Geral e Cardiologia)

EFICIÊNCIA - QUALIDADE - SEGURANÇA


Cardiocentro
CENTRO DE DIAGNÓSTICO EM CARDIOLOGIA
Mais saúde para o seu coração.

Informações:

(12) 3634-9000 / 3634-9004 / 3634-9009
Av. Tiradentes, 111 - centro - Taubaté - SP

CONSULTE
CARTÃO
FIDELIDADE
CARDIOCENTRO





História do Abastecimento
de Água de Taubaté
Parte V

Por Paulo Ernesto Marques Silva
pauloernesto@terra.com.br

A Falta de Água e a Política de Sempre!

Gastão Câmara Leal

É comum dizermos que a política de antigamente era mais acirrada, as brigas muito mais feias que hoje em dia. Será? Vejamos.

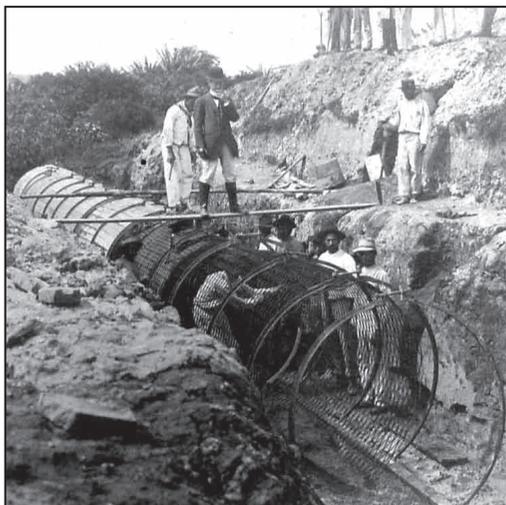
O engenheiro Fernando de Mattos e seu grupo faziam parte do Partido Republicano Paulista. Aliás, todos os políticos de Taubaté e do Estado de São Paulo eram do mesmo partido, o PRP. A briga, a disputa, era sempre pela chefia do partido na cidade que, com isto, elegia todos os vereadores, e por conseguinte o presidente da Câmara Municipal. Escolhia, ou determinava, até o número de votos dos vencedores e dos derrotados.

Até 1907 a Câmara acumulou as funções executivas que eram desempenhadas por seu presidente. Em 1908, foi eleito o primeiro Prefeito da Câmara de Taubaté, Gastão da Câmara Leal. Portanto, o primeiro prefeito eleito de Taubaté (eleito pelos vereadores). No mesmo ano, assumiu a chefia do partido e o Dr. Pedro Luiz de Oliveira Costa que elegeu a Câmara, seus vereadores seu presidente e seu prefeito. Só isso.

Fernando de Mattos associado ao Cel. José Benedito Marcondes de Mattos perdeu feio. A partir daí, a convivência da Companhia Norte Paulista com a Câmara Municipal, seus presidentes e seus prefeitos foi uma desavença ininterrupta. Acusações de ambos os lados. Fogo cruzado. Cada grupo dominava um ou vários jornais e era um torrencial de acusações, ameaças. A Companhia Norte Paulista sofreu e baqueou.

Na primeira década do século, as instalações do sistema de abastecimento, em especial a chamada "tubulação da serra", sofreram verdadeiros e repetidos desastres na sua travessia sob o Rio Paraíba e também nas inundadas várzeas do rio. A Câmara, a pedido de seu Prefeito Gastão Câmara Leal, em várias oportunidades aprovou a desapropriação da Companhia alegando má qualidade da água, falta de colocação de hidrantes e por deixar de desapropriar as áreas da captação. Tornaram-se todos complexos, longos e dispendiosos processos judiciais com os quais a Companhia Norte Paulista teve de arcar.

Finalmente, em 1916, a Companhia Norte Paulista, ou mais exatamente o Serviço de Abastecimento de Água, que era seu privilégio por 50 anos, e todos as instalações e bens imóveis envolvidos foram vendidos à



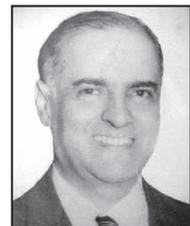
Canalização do córrego Convento Velho



Travessia do Rio Paraíba



Pedro Costa



César Costa

Câmara Municipal de Taubaté por quatrocentos e vinte contos de réis. O Prefeito da Câmara era o Dr. Pedro Luís de Oliveira Costa. O chamado "Costismo" venceu mais um round. Haveria troco.

Fernando de Mattos além de engenheiro era escritor, poeta, dramaturgo, chefe maçom, foi delegado de polícia em várias oportunidades e reconhecido como excelente jornalista. Usou de tudo contra seus adversários. Abriu vários jornais e "baixou o cacete" conclamando a população à revolta contra a dita piora dos serviços de abastecimento.

O lado de lá também não deu moleza. César Costa substituiu seu irmão Pedro, como prefeito da Câmara, e numa atitude ousada acusou a CII Companhia Taubaté Industrial -, do todo poderoso industrial Felix Guisard, da ala de Fernando de Mattos, de desvio de água para sua fábrica, sem pagar. Roubo, um escândalo! A temperatura subiu.

Fernando de Mattos cada vez mais criticava a falta de água e a incompetência dos dirigentes municipais desde a tomada do poder em 1907. César Costa, em 1917, encarregou o Engenheiro Isaac Garcez - pai do futuro governador Lucas Nogueira Garcez - para examinar as reformas que julgasse necessárias no serviço de abastecimento de água da cidade e em 1921 contratou o Engenheiro Theodoro Augusto Ramos, que apresentou o projeto definitivo de reforma.

A Câmara contraiu um empréstimo de quatrocentos contos de réis e contratou a empresa Prestes & Batista para a execução das obras. A empreitada teve início e foi quase concluída.

Do outro lado, Fernando de Mattos a bordo do jornal "O Libertário" combatia tudo e a todos. Colocou tudo sob suspeita, tudo. O projeto mal elaborado, a licitação corrompida, os serviços de péssima qualidade e até publicou, sob pseudônimo, um debochado soneto com a quadra

*"É tão grande a falta d'água
Que não há leitor, vê tu;
Nem para lavar-se a cara
Nem para lavar-se... o pé"*

A Câmara e o Prefeito foram acusados de malversação do erário e o imbróglio ficou famoso como "O Caso dos Quatrocentos Contos". As obras reformadas não funcionaram realmente. O Prefeito não pagou a empreiteira que acusou o projetista, que também foi o fiscal da obra, de ter errado nos seus cálculos. E finalmente a empresa Prates & Batista processou judicialmente a Câmara e o Prefeito.

O grupo dos Costa foi derrotado por Félix Guisard, Fernando de Mattos e Granadeiro Guimarães. Félix Guisard foi eleito prefeito e tomou posse em grande pompa com a presença em Taubaté até de Henry Ford! Sua primeira grande ação foi reformar novamente o sistema de abastecimento de água de Taubaté às suas expensas particulares. Muita diferença para os dias de hoje? Abraços! ▣

O carro dos seus sonhos, você encontra aqui.



Cosenza
VEÍCULOS MULTIMARCAS

Av. Independência, 1082 • (12) 3681 3398 • www.cosenza.com.br



Coscolastico



Meio de campo embolado

A corrida eleitoral entra em uma nova fase: a das pesquisas eleitorais. Apesar de cada candidato dispor de resultados obtidos de pesquisas não oficiais que não podem ser divulgadas, são as pesquisas oficiais, como a Valeparaibano/Brasmarket Análise & Investigação de Mercado Ltda, que fazem a festa do (e)leitor e movimentam a bolsa de aposta do mercado futuro

Pesquisas eleitorais oficiais e extra-oficiais realizadas na segunda metade de abril revelam que se as eleições fossem realizadas hoje, qualquer um dos três candidatos – Roberto Peixoto (PMDB), padre Afonso Lobato (PV) e Ortiz Júnior – poderia ser eleito.

A única pesquisa registrada oficialmente no Cartório Eleitoral sob o número 01/2008 foi realizada pelo Instituto Brasmarket em parceria com o jornal Valeparaibano no período de 22 a 25 de abril, junto a 405 entrevistados, com nível de confiança de 95,5 % e margem de erro de 5 pontos para mais ou para menos.

As questões que mais interessam ao leigo em estatística são aquelas que dizem respeito a intenção de voto. Nesse quesito, porém, existem duas formas empregadas para obter a resposta do entrevistado: a espontânea e a estimulada.

As respostas espontâneas sobre a intenção de voto do eleitor hoje apontam:

Ortiz Júnior **5,9 %**, Roberto Peixoto **5,7 %**, Bernardo Ortiz **3,5 %**, Mário Ortiz **3,2 %** e Padre Afonso **2,7%**. Além desses cinco, outros nomes que não são cogitados são citados. E a resposta mais importante refere-se ao índice dos que não sabem em quem votar ou que anularão seus votos: **75,6 %**.

Essas respostas são as mais emblemáticas porque revelam o que se passa no imaginário do eleitor. É a principal variável a ser analisada principalmente quando se defronta com o altíssimo índice dos chamados indecisos: **75,6 %**.

Quando se estimula a resposta com um cartão com os nomes dos candidatos, é introduzido um viés que não se tem como avaliar. Por exemplo: qual a ordem dos nomes apresentados? Como se comportou o pesquisador de campo? O que pode ter sido falado a respeito de cada nome apresentado? E assim por diante

As respostas estimuladas colocam Roberto Peixoto na liderança com **31,9 %**, porém tecnicamente empatado com os demais: Júnior Ortiz **24,9 %**, Padre Afonso **24,2 %**. Curiosamente, os nulos, indecisos e não votam em nenhum deles cai para **18 %**. Essa primeira bateria agradou a todos. Por uma razão muito simples: estão todos no páreo. Até o momento, não há favoritos. Façam suas apostas.



Arquivo CONTATO



Dados pouco confiáveis

Quem conhece o mercado de pesquisa olha com desconfiança para os resultados da Brasmarket. Pelo menos essa é a opinião de 10 entre 10 analistas consultados. Exagero? Então, como é que um instituto como esse pode deixar de apurar o índice de rejeição de cada candidato? E o tamanho da amostra? Excelente e tecnicamente defensável quando se trata de apurar a opinião pública sem outros desdobramentos que exigiriam novos campos amostrais. E o instituto exagera na quantidade de variáveis que ele responde com a mesma amostra.

Um bom exemplo são as respostas sobre o desempenho da prefeitura e sobre o peso dos problemas da cidade obtidas com a mesma amostra onde quesitos são desdobrados ou somados, conforme a conveniência de alguém. Quem? O cliente quer tudo, mas é impossível obter com confiabilidade tantas respostas com um único campo amostral.

Mas não cabe à imprensa brigar com a notícia que no momento dispõe desses dados. Porém, se já é difícil explicar que a administração do prefeito Roberto Peixoto tem a aprovação de 59 % da população, mais difícil ainda seria explicar, o que não é feito no texto da matéria, que esse índice é o resultado da soma dos quesitos Ótimo, Bom e Regular Positivo da mesma questão desdobrada antes de ser reagrupada.

Infelizmente, essa prática não é exclusividade da Brasmarket. Trata-se de um recurso empregado para reduzir os custos da pesquisa de campo. Para se ter idéia do que isso significa, basta dizer que cada novo campo amostral necessário para obter a estimativa confiável de novas questões exigiria mais uma amostra com proporções muito próximas daquela de 405 entrevistados. Esse seria o caminho mais correto para se obter respostas mais confiáveis. ■

(Leia mais em Temperos de Tia Anastácia, pág 3)

Sindicato tenta em vão negociar reajuste salarial

Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Taubaté (SSPMT) já fez duas propostas de reajuste salarial para os servidores, mas o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) pareceu ignorar todas as alternativas

O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Taubaté (SSPMT) negocia desde janeiro a reposição salarial dos quase 6 mil funcionários da prefeitura. E está investindo quase todo o orçamento na reforma da sede da entidade para começar a campanha de filiação, que será deflagrada a partir de maio.

Em 2005, em seu primeiro ano de governo, o prefeito Roberto Peixoto (PMDB), então acomodado no ninho tucano, concedeu um aumento de 11 % ao funcionalismo municipal, sem que houvesse qualquer pressão dos funcionários. Essa demagógica atitude custou caro a ponto de praticamente imobilizar a administração municipal.

Após a farra inicial, o funcionalismo municipal passou dois anos praticamente sem qualquer ganho real no salário - em 2006 não houve aumento e em 2007 a prefeitura repassou aos servidores somente a inflação. Em 2008, o SSPMT parece ter acordado e pediu um reajuste de 12%. A proposta foi simplesmente ignorada pelo prefeito Roberto Peixoto. Em função do ano eleitoral que impede aumento salarial pelo menos seis meses antes do pleito, Peixoto deveria ter se posicionado sobre o caso até o dia 8 de maio mas não o fez. Depois dessa data, somente a inflação, que gira em torno de 4,5%, poderá ser adicionada ao salário por conta do ano eleitoral.

Diante da inércia palaciana, o Sindicato fez uma segunda proposta: incluir junto à taxa de inflação um único adicional extra de R\$ 1 mil por servidor, que custaria cerca de R\$ 6 milhões aos cofres municipais. Mas de onde tirar essa verba? Dos R\$ 26 milhões arrecadados com a venda da folha de pagamento do funcionalismo ao Bradesco, sugere o diretor Augusto César Guará Filho.

O silêncio da prefeitura frente às propostas fez a diretoria do SSPMT ficar atenta diante da suspeita que a prefeitura esteja trabalhando com a folha de pagamento no limite, o que impede qualquer reajuste. Para o Sindicato, os funcionários não concursados - que recebem por RPA e os apadrinhados políticos como celetistas - influenciam negativamente o reajuste salarial do servidor.

Hoje, são 50% celetistas e 50% estatutários, aproximadamente, sem contar os centenas que recebem por RPAs, que sequer são considerados funcionários. O ideal, na visão do SSPMT, é que a porcentagem de celetistas chegue a 25%, no máximo, até para aliviar o Instituto de Previdência do Município de Taubaté (IPMT).

Solução

Para tentar resolver a situação do servidor, o SSPMT elabora o "Estatuto e Plano de Carreira do Servidor Público Municipal de Taubaté." O projeto está na fase inicial de elaboração. A entidade pretende realizar Audiências Públicas antes de leva-lo para a



Sede do SSPMT passa por reformas com a intenção de atrair mais afiliados. Campanha de filiação começa neste mês de maio

necessária aprovação na assembléia da categoria.

O intuito desse estudo, além de ajudar o IPMT, é acabar com injustiças existentes no serviço público municipal, como a diferença de valores nos salários de pessoas que desempenham a mesma função, como os catadores de lixo do Departamento de Serviços Urbanos, por exemplo.

Depois de pronto e após as convenções partidárias, os candidatos a prefeito serão convidados para serem sabatinados sobre o assunto. Os respectivos posicionamentos sobre o projeto serão divulgados no site do SSPMT, no boletim informativo mensal e, quiçá, na TV Câmara, no programa "Espaço Comunitário".

RPAs

Assim como o vereador Ângelo Filippini (PSDB), o SSPMT também solicitou à prefeitura a lista de RPAs para verificar possíveis abusos. Se confirmada alguma irregularidade, o diretor Augusto César Guará Filho, em nome do presidente da entidade, se comprometeu a acionar o Ministério Público. "Parece que tem alguma coisa errada [nas contratações via RPA]. Vamos acompanhar as discussões na Câmara, apurar e tomar as

providências.", declara.

Mas os ânimos na Câmara Municipal estão estranhamente frígidos. Na sessão legislativa de terça-feira, 29, nenhum vereador se pronunciou sobre a distribuição de salários promovida pela atual administração. O fato - documentado e narrado com exclusividade por CONTATO na edição 360 - foi solenemente ignorado por aqueles que têm a prerrogativa constitucional de investigar o Executivo.

Outro Lado

A prefeitura foi procurada, mas não quis comentar o assunto. ■

A nova diretoria do SSPMT foi eleita em 2006 para um mandato de 5 anos. Os diretores alegam que não são ligados a partidos políticos. A entidade representa os cerca de 10 mil funcionários da Câmara Municipal, da Universidade de Taubaté, da Prefeitura Municipal, da Fundação Universitária da Saúde de Taubaté (Fust) e do Instituto de Previdência do Município de Taubaté (IPMT).

Mary Bergamota

mary.bergamota@gmail.com



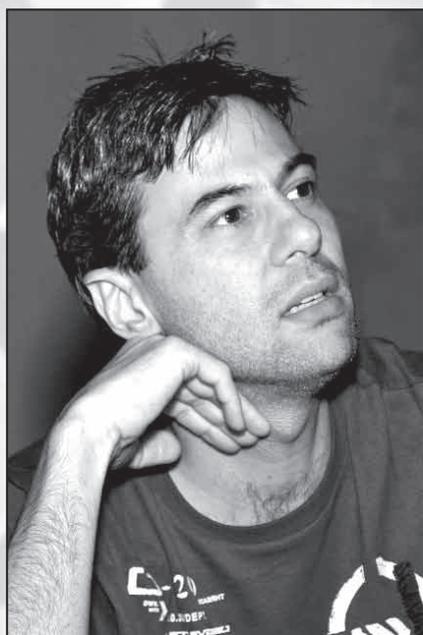
Eis que o multi-artista Laerte Asnis, ator e diretor do Teatro do Grande Urso Navegante, passou finalmente por Taubaté com toda sua poesia, sua arte, sua família e não deixou pedra sobre pedra: transformou o fim de semana e quiçá mesmo a vida dos privilegiados que puderam assistir, sempre no SESC Taubaté, às montagens de "A Pipa e a Flor" de Rubem Alves, "O Cão e o Lobo" (Esopo) e "O Passe e o Gol" (Juca Kfoury)



O Grupo Lipe de Teatro aterrou na casa de Tody e Marcelo Gouvêa no último fim de semana, fazendo a festa dos pequeninos e dos nem tanto: o casal Maristela e José Roberto de Moura não pôde escapar das intervenções e do apitajo dos artistas.



Mazé e Felipe Mejia (Grupo Lipe de Teatro), com sua delicadeza, sensibilidade e mais fino humor, mesmo enquanto se preparavam para o grande show, foram capazes de arrancar boas gargalhadas de um público seletor e bastante diversificado.



Geraldo Vilela Severo não perdeu um só lance e, atento, buscava captar o espírito teatral que encantava pais e filhos e fazia o riso possível nos domínios de Lobato, em tempos nada amenos.

Falar em teatro significa falar no talentoso Cleverson Tavares (saiba mais em www.arteficio.com), o menino de olhos grandes e profundos, ator, diretor, manipulador de bonecos, criador que escolheu também o difícil mas prazeroso caminho da arte para trilhar com maestria.



Você sabia?

por André Santana
médico veterinário
andrevet@usp.br



Cão em casa pode inibir alergias em crianças

Um estudo publicado no "European Respiratory Journal", da Sociedade Respiratória Européia, mostrou que o melhor amigo do homem é também a melhor companhia para as crianças, já que a convivência com cachorros durante a infância pode ajudar no desenvolvimento do sistema imunológico contra asma e alergias.

O Instituto de Epidemiologia do Heimholtz Centre, em Munique, Alemanha, desenvolveu uma pesquisa com mais de 3.000 crianças, que foram monitoradas de perto desde o nascimento até os seis anos de idade.

Exames de sangue mostraram que crianças que convivem com cachorros dentro de casa apresentavam menos risco de desenvolver sensibilidade a pólen, poeira e outros agentes alergênicos inaláveis, que costumam servir de gatilho para asma, rinite alérgica, eczemas e espirros, do que crianças sem cães.

A exposição, na infância, aos germes introduzidos no ambiente doméstico pela pelagem dos cachorros pode estimular o amadurecimento do sistema imunológico. Em outras palavras, as defesas do corpo não iniciam um processo alérgico se forem expostas a poeira, pólen e outros gatilhos. 





EM PARIS... no aeroporto...

Ou como uma perda de conexão é capaz de propiciar um delicioso texto sobre as passagens de Mestre JC Sebe pela Cidade Luz com direito a amigos e familiares



Que situação esdrúxula! Mal posso acreditar. Não, isto não está acontecendo. Será pesadelo? Pois é, dado o atraso de duas horas na decolagem do vôo da TAM do Rio a Paris, perdi a conexão que faria para Zurique, onde vou para um congresso sobre "Deslocamentos populacionais do mundo pobre". O simples fato de discutir pobreza na Suíça já seria bastante para me deixar entre perplexo e nervoso (como sempre fico antes de apresentações públicas, importantes ou não).

Não bastasse a correria, agora mais este entrave. Ops! Eu disse "entreve"! Como pode alguém sentir que estar em Paris é "entreve"! Estarei louco? Pensei na minha amiga Beatriz Cruz que tanto gosta daqui e em diálogo imaginário com ela recuperei algumas de nossas falas: ela sempre defensora da cultura francesa se desdobrando em eternas paixões pela "Cidade Luz". Ainda que tenha outras prioridades em termos de preferências urbanas internacionais, não há como desconhecer que Paris é... Paris. Mas, convenhamos, "detido" no aeroporto Charles De Gaulle é como se estivesse passando fome em um banquete farto, ou morrendo de sede frente fonte abundante. Ironia do destino, né!

Que fazer? Comparado com outros aeroportos internacionais, este é bem acanhado (desculpe-me Beatriz). A tentação das lojas exigiu que me comportasse, pois a viagem mal começava e pela frente ainda tinha duas semanas contando com passagem para Berlin e Amsterdã. Fui salvo por um notebook, presente ganho dois dias passados. Solução: vou usá-lo pela primeira vez em Paris. Como um desses executivos que tanto crítico, abri a máquina e me dispus a escrever. Mas escrever o quê? Visitei algumas possibilidades e por fim abriu-se um pequeno céu: escrever sobre situações que passei em Paris.

Estive aqui, pela primeira vez, na década de 1960. Na companhia de "seu" Tinho Dias, Ricardo, Davi e Silvinha, passeamos muito. Era um verão lindo e nos hospedamos no então "clássico" hotel Mont Tabor, perto da Place de la Concorde. Ricardo e eu

ficamos algo mais íntimos de duas moças da mesma excursão e garanto que aqueles poucos dias foram inesquecíveis.

Voltei outra vez, já na década de 1970, e dessa feita encontrei-me por acaso com Bea-triz que então era Oliveira Costa. Lembro-me que foi à porta da estação do metrô Odeon e que ela vestia um casaco azul claro. Voltei depois mais duas vezes, por motivos acadêmicos, na década de 1980, e então sempre me sentia humilhado pela grandiosidade da Sorbonne.

Houve uma visita muito especial em 1992. Tinha ido para conferências em Jerusalém e na volta, com minha mulher, passamos quinze dias no "5^{ème arrondissement}" (jeito elegante de falar dos bairros parisienses) e foi memorável em todos os sentidos. Nunca aproveitei tanto uma temporada que, infelizmente, foi a última que tive ao lado de Alice. Ela morreu dois meses depois. Foi uma despedida e tanto.

Voltei em 1994, desta feita com os filhos. Que aventura! Resolvemos, depois do afastamento de minha mulher, que deveríamos passar um tempo junto, viajando, e Paris estava no roteiro. Como brigamos! Eles querendo ver museus de tecnologia, parques de diversão e eu depositado no Louvre. Mas quanta saudade daquele périplo que foi a oportunidade de reorganizar nossos papéis familiares.

Voltei a Paris em 2002, mas o inverno e a solidão fizeram com que me limitasse aos museus, desta feita em particular ao de Picasso, no Marais. Passei mais algumas vezes por lá, mas sempre em trânsito, por poucas horas.

Precisei refazer este roteiro para dar conta que devo voltar. Ao escrever sobre estas notas, percebo que esta parada forçada se converteu em um momento privilegiado em minha trajetória de historiador peregrino. E me acalmei. O efeito Paris me foi bom, ainda que tenha começado com uma frustração. Assim é a vida. Lições. É bom aprender em Paris, ainda que no Charles De Gaulle. É bom escrever sobre isto, para o Contato. Au revoir.

Liquidação de Verão

Marina
TAUBATÉ - PINDA - GUARÁ



www.marina calçados.com.br



CLÍNICA - BANHO E TOSA - RAÇÕES - ACESSÓRIOS - PET TAXI

PROMOÇÃO

BANHO E TOSA

20% DE DESCONTO

COM A APRESENTAÇÃO DESSE ANÚNCIO

3624-8585

Rua Dr. Emilio Winther, 155 | Centro | Taubaté

A escolha é sua...



Qualidade!
Você Merece...



Empresa Certificada

LABORATÓRIO
OSWALDO CRUZ

SAC:
(12) 2123-9200

Tradição e Seriedade
a Serviço da Boa Medicina

Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão
Marcelo Caltabiano
Pedro Funchal Teixeira
Editoração Gráfica
David Nell
davidnell@msn.com
Impressão
Resolução Gráfica

Colaboradores
Ana Lúcia Viana
André Santana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquilino Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luiz Gonzaga Pinheiro
Paulo Ernesto Marques Silva
Renato Teixeira
Rogério Bilard
Sayuri Carbonnier - de Londres

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12040-850
Fones: (12) 3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Sabe qual é o segredo para ter uma semana tranquila? Ter um fim de semana agitado.

EM TAUBATÉ:
Av. Nove de Julho, 580
(12) 3632-3600

PROMOÇÃO FIM DE SEMANA
DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 39,00
COM 100 KM LIVRES POR DIA

10x
SEM JUROS
EM TODOS
OS CARTÕES



ALUGUE UM CARRO NA LOCALIZA Reserva 24h 0800 99 2000 www.localiza.com

O preço promocional acima é válido, nas cidades participantes da promoção, para carros do grupo A (Econômico), retirados na sexta-feira, a partir das 12 horas, e entregues até segunda-feira, às 13 horas. Não inclui taxas de proteção, serviços e extras. Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard, Diners Club Internacional e Redshop Crédito emissor no Brasil. Para mais informações, consulte nossa Central de Reservas. Descontos e promoções não são cumulativos.



Lição de Mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Os Anos Contestadores 60 & 70 (Parte II)

O Movimento da Matemática Moderna

Com o lançamento do satélite soviético Sputnik, em 1957, os Estados Unidos iniciaram um processo de reforma curricular devido à necessidade de equiparação tecnológica que exigia, então, indivíduos melhor preparados "cientificamente" desde a escola básica. Como resultado dos esforços de reforma, foi fundado - no final da década de 1950 - o *School Mathematics Study Group* (SMSG). Os projetos do SMSG influenciaram profundamente a escola secundária em todos os países, surgindo então o denominado "Movimento da Matemática Moderna".

Com o Movimento da Matemática Moderna, sobretudo nos países em desenvolvimento, pretendeu-se ensinar abstrações matemáticas adiantadas em qualquer série, muitas vezes, por professores que não entendiam o significado das aplicações, no plano matemático, do que estavam ensinando. Estavam também mal amparados em relação à necessária alteração de concepção sobre ensino e aprendizagem de Matemática que necessariamente deve acompanhar as mudanças educacionais.

No Brasil, as propostas baseadas na Matemática Moderna se desencadeariam somente no início da década de 1960, com a fundação, em outubro de 1961, do GEEM (Grupo de Estudos do Ensino da Matemática), composto por professores do primário, do secundário e do ensino superior do Estado de São Paulo. Este grupo teve sua proposta inicial inspirada no SMSG ameri-

cano. Reuniam-se inicialmente na Escola Mackenzie, em São Paulo, sob a liderança do professor Benedito Castrucci, onde fundamos o GEEM - Grupo de Estudo do Ensino da Matemática.

No Brasil, o Movimento da Matemática Moderna ocorreu em um momento sócio-político-econômico bastante conturbado. Nas décadas de 1960 e 1970, o país sofria com uma economia instável resultante da desaceleração na produção das indústrias nacionais, com a consolidação de empresas multinacionais e com o crescente endividamento externo. Um forçoso silêncio foi imposto pelo regime militar implantado em 1964.

Como uma forma mista de idéias importadas de outras culturas e uma síntese de diferentes premissas feitas pelos próprios educadores matemáticos brasileiros, o Movimento da Matemática Moderna mostrava uma Matemática neutra e isenta de aspectos que pudessem favorecer uma análise crítica do cotidiano vivenciado por alunos e professores, contribuindo, pela convivência, com os desmandos do regime e impedindo que as experiências realizadas até então fossem avaliadas e compreendidas em profundidade até mesmo pelos seus protagonistas. Em função disso a modernização do ensino de Matemática, "importada" e adaptada dos discursos estrangeiros, no Brasil, deu-se de forma fluida. Isso ocorreu devido à consonância com o discurso oficial identificado como progressista, refletindo,

assim, um cenário nacional que valorizava a ciência como fator de progresso, numa economia em processo acelerado de internacionalização, cada vez mais carente de mão de obra tecnológica especializada.

A divulgação da Matemática Moderna, no Brasil, sofreu de algumas inconsistências. Os pressupostos psicopedagógicos da reforma não foram tratados com profundidade. Parece-nos que, por aglutinar professores de diferentes níveis e de qualificações distintas - nessa época, a grande maioria destes não possuía formação específica -, as ações ficaram baseadas no bom senso e na experiência de sala de aula, sendo a Matemática tratada como um valor em si mesma, unificando sua linguagem a partir da linguagem dos conjuntos e construindo currículos a partir das estruturas algébricas. Desse modo, começaram as críticas em relação à ênfase dada a uma Matemática mais "correta" como única condição para o ensino e a aprendizagem mais efetivos.

No Brasil, devido às características de sua divulgação, a Matemática Moderna apresentava-se sob a mesma bandeira levantada mundialmente, mas negligenciava aspectos locais e próprios da realidade brasileira. Não houve, à época, estudos que examinassem as consequências do movimento sobre o ensino realmente implantado nas escolas. As mesmas críticas elaboradas em outros países, na ausência de pesquisas que verificassem o caso brasileiro, foram superdimensionadas e, conforme a intensidade de divulgação da proposta, levaram ao fim o Movimento da Matemática Moderna.

O Movimento da Matemática Moderna no Brasil não foi, definitivamente, um processo sistemático nem foi acompanhado de uma avaliação consistente e organizada, o que se deu, em muito, dadas as divisões internas do GEEM e, sobretudo, ao contexto político de repressão e de abafamento do debate educacional no Brasil. Desse modo, também o Movimento da Matemática Moderna, em nosso país, embora conivente com a estrutura política-social, foi silenciado. **IC**



Programação Social

- 01/05 - Videokê - 20h
- 02/05 - Música ao vivo
Gui Lessa Acústico - 21h
- 04/05 - Música ao vivo
Estação Acústica - 13h

Baile de Aniversário

72 ANOS

Santa Maria Banda

21/Junho/08 23:00h

Coquetéis, salgados, vinho, massas, cerveja, água, refrigerante, café e doces.

Tel. - 3625.3333 - Reserva de mesas com 6 lugares

Tarde Mineira

Sábado 03/05 das 13h às 21h

2 Duplas
Zé do Vale e Matagal
Vinicius e Carlos Aran

Comidas Típicas R\$6,00/pessoa

Comprar pulserinha na secretaria até Sábado (03/05) às 14h



Cel. Amaral, Pasin, Salgado, Miglioli, Ricardo Montoro e sua esposa Lúcia Pasin.



Deputado Ricardo Montoro e o Presidente Miglioli



Ronaldo e os ossos do o(ri?)fício

Das duas, uma: ou fenômeno não percebeu ou escolheu a dedo...

Vozeirão

Quer saber, eu acredito no Ronaldo. Depois de namorar a Cicarelli com aquele vozeirão, é bem possível que ele não tenha percebido que pegou um traveco, e não uma garota de programa. De qualquer forma, agora aguenta. Um amigo da Record, onde trabalha o Cabrini, aquele cheirou profissionalmente, contou essa piada: se Ronaldo fosse jornalista, podia dizer que estava fazendo uma reportagem...

Injustiça

Tem mulher que joga duro. Bia Antony é uma delas. Ela decidiu terminar o noivado com Ronaldo "Felômeno" só porque ele foi parar na delegacia com três Travestis... A baladinha trash foi para comemorar, já que rolou depois da vitória do Flamengo. Já tem gaiato dizendo que o apelido das bonecas é: raça, paixão e amor.

Infame

Sabe qual o nome completo do delegado que está cuidando do caso Ronaldo? Carlos Augusto Nogueira... Pinto. Para emendar: perto do Romário, Ronaldo é pinto. (credo, essa foi horrível)

Simulação

E o impagável Tutty Vasques, do Estadão, matou a pau (sem trocadilho): "O fato de não estar bêbado, no caso, não é agravante?" E mais: se fosse o Edmundo no lugar do Ronaldo, aí sim todo mundo acreditaria na versão do travesti.

Frase

Essa pérola é da travesti Rogéria para o jornal "Extra": "Ronaldo precisa de lente. Dava para ver que era babado".

E o vento levou...

Mudando de assunto. No Fantástico, domingo, durante a reportagem do padre abestado que o vento levou de balão, um religioso disse que o pároco baloeiro é "um exmplo para a Igreja do Brasil...". O



que ele quer dizer com isso? Que todos os padres devem sair voando de balão sem saber usar GPS? Vou enviar a sugestão para o Padre Marcelo Rossi.

Pelo correio

O governador cearense e genro querido Cid Gomes não foi à Brasília, na terça, receber a medalha da "Grã Cruz" da Ordem do Rio Branco. Informa o Itamaraty que a honraria será enviada pelo correio.

* E que a decisão de concedê-la ao governador Globe Trotter foi anterior a divulgação do giro europeu do irmão de Ciro.

Do berço

Sabe qual a primeira palavra que o pequeno Moses, de dois anos, filho de Gwneth Paltrow, aprendeu a falar? "Paparazzi"...

Sabichona

Maurício de Souza está na China, onde negocia com o governo a entrada da sua Mônica nos livros didáticos do país. A personagem vai contar para cerca de 80 milhões de crianças a história do Brasil e de Aleijadinho, entre outras

Autobiográfico

Carlos Reichenbach está finalizando o roteiro de novo longa: "O Mar das mulheres finais", inspirado no período que passou no Incor entre a vida e a morte depois de colocar três pontes de safena.

Faca amolada

O Governo de Pernambuco lançou a edição pernambucana do livro "Direito à Memória e à Verdade - Comissão sobre Mortos e Desaparecidos Políticos"

* "Aqui houve a maior repressão daqueles tempos. De quase 500 desaparecidos e mortos, mais de 10% foram pernambucanos", conta o governador Eduardo Campos.

Jogo rápido ----- "Duas Caras" - emoções finais

- O planejado era Juvenal morrer, mas ele e Alzira se unem em festa de arromba no último capítulo

- Antes do final, Alzira vira estrela com sua *pole dance*. E posa nua.

- Sílvia revela a Renato os crimes de Ferraço

- Enfim, o primeiro casamento gay da teledramaturgia brasuca. (se a Globo não amarelar, é claro) ☑

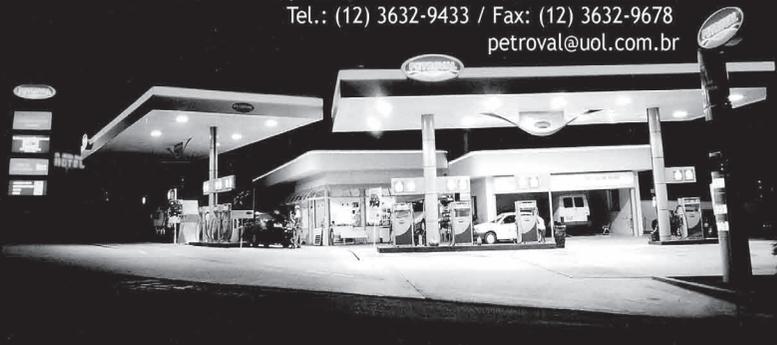
*As notas mais quentes do dia.
Baseadas em fatos reais.
Confira!*

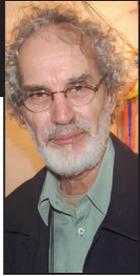
**blogdovenceslau.
blogspot.com**



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Por Renato Teixeira

Jurista sedutor



Nas escadarias da Faculdade de Direito, um jovem futuro bacharel discursava sobre as leis e os costumes dos povos, tentando impressionar uma linda japonezinha recém-chegada de Tóquio e toda produzida à maneira dos super-heróis dos mangás:

— Vejo o direito e a justiça como coisas antigas, de tempos descomputadorizados!

— As coisas mudam através das épocas e é preciso que as leis que governam os homens acompanhem essas mudanças de comportamento.

— As religiões mais antigas lidam com velocidades diferentes e, por isso, acostumaram a pensar milenarmente; interferem sempre nas questões do estado que acabam influenciando as leis. Atuam numa pulsação de tempo que não existe mais. Tudo muito demorado...

— As seitas eletrônicas surgem num tempo de velocidades inimagináveis, dois mil anos depois do nascimento de Jesus e, portanto, pensam mais rapidamente nas coisas práticas do dia-a-dia, elegem seus representantes e também interferem nas leis; são ágeis e apresentam soluções quase imediatas.

— Os tempos modernos mudam o mecanismo de “existir”.

— Não matar e não roubar! Se todos os seres da terra fizessem um grande pacto em torno desses dois propósitos, o mundo seria justo e estaria pronto para a gloriosa epopéia da humanidade que se dará naquele momento em que todos os nossos problemas de sobrevivência estiverem equacionados. Quando não existir mais um pobre, aí sim, encontraremos nossos rumos na grande viagem cósmica. Só então compreenderemos o verdadeiro significado da nossa existência. A partir daí, usaremos nosso tempo e tecnologia em benefício de todos.

— Acho que poderemos em breve lidar melhor com nossos instintos.

— Algumas leis, a das drogas por exemplo, não convencem. Elas existem, mas nunca conseguiram eliminar o produtor, o traficante e o consumidor. Sua concepção é fundamentada num cínico conceito que estabelecemos sobre nós mesmos, onde nos anunciamos como anjos puros e celestiais, incapazes de praticarmos pecados.

— As leis que regem o comportamento religioso - uma outra questão a ser observada. As comunidades afins fazem suas combinações bíblicas, estabelecem seus dogmas, elegem seus re-



presentantes e sob o comando de seus líderes espirituais louvam cada qual seu deus, visto que existem sim vários deuses, diferentes paraísos e muitos formatos de infernos.

— A prática política, do engano, do assédio inescrupuloso ao eleitor, mentiras que criam trágicas ilusões, são práticas sociais absurdas, porém cabíveis nas possibilidades infinitas de interpretação das leis que praticamos.

— O comércio, que estabelece o ganho, nos ilude mais do que nos supre.

— Percebe-se uma clara deficiência social, que vem dos princípios de tudo. Pode acreditar, as leis dos novos tempos em breve serão lançadas. E não serão compreensíveis para aqueles que viveram sob o regimento do direito romano.

Ao lado do futuro e eloqüente jurista, a linda japonezinha olhava deslumbrada aquela falação toda, apaixonadíssima.

Bons tempos esses de se encantar mulheres com palavras de conteúdo profundo. Elas gostam de homens inteligentes, não são burras, conhecem

as melhores escolhas e erram menos. Toda mulher se faz bela para seduzir os mais significativos valores da masculinidade: a capacidade de gerar bens materiais e a beleza de seus instintos mais puros que, quando acionados, produzem homens magníficos. Em troca, ela é quem dirá quem somos, porque somos e pra onde vamos, os rumos, os prumos, o tratamento.

É difícil seduzir uma mulher. Além de tudo, elas conquistaram o direito de também produzir bens econômicos.

Confesso que não precisei fazer muito discurso, pois um violãozinho à toa, às vezes, resolvia a parada.

Gostei do monólogo empolgado do garoto bonito e eloqüente vestido de preto, seduzindo a japinha encantadora. Lembrei de mim, me senti, me percebi, pensei no que sou, no que serei e, olhando aquele instante de pura beleza universitária, concluí delicadamente, comigo mesmo, que, em algum lugar do coração, terei sempre vinte anos.

Delirar sobre as possibilidades do futuro é como abrir uma janela. É sentir-se como um pássaro, voando para liberdade com gaiola e tudo. Maiores são os poderes do encantamento humano, aquele que seduz, cria enlevo e fabrica amor. **IC**

Madeira em Massa. Só pode ser Viapol.

A Massa F-12 é a madeira em massa que calafeta, repara e prepara superfícies. Apresentada em 11 cores distintas, a Massa F-12 é de fácil aplicação e indispensável para os profissionais qualificados.



Nossa marca é proteger sua obra.